

RB
I F I

RB ASSET



RELATÓRIO AO INVESTIDOR
RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FII
RFOF11 – FEVEREIRO/25

Cota Patrimonial

R\$ 66,32

Cota a Mercado

R\$ 55,85

Valor Patrimonial
(Milhões)

R\$ 71,5

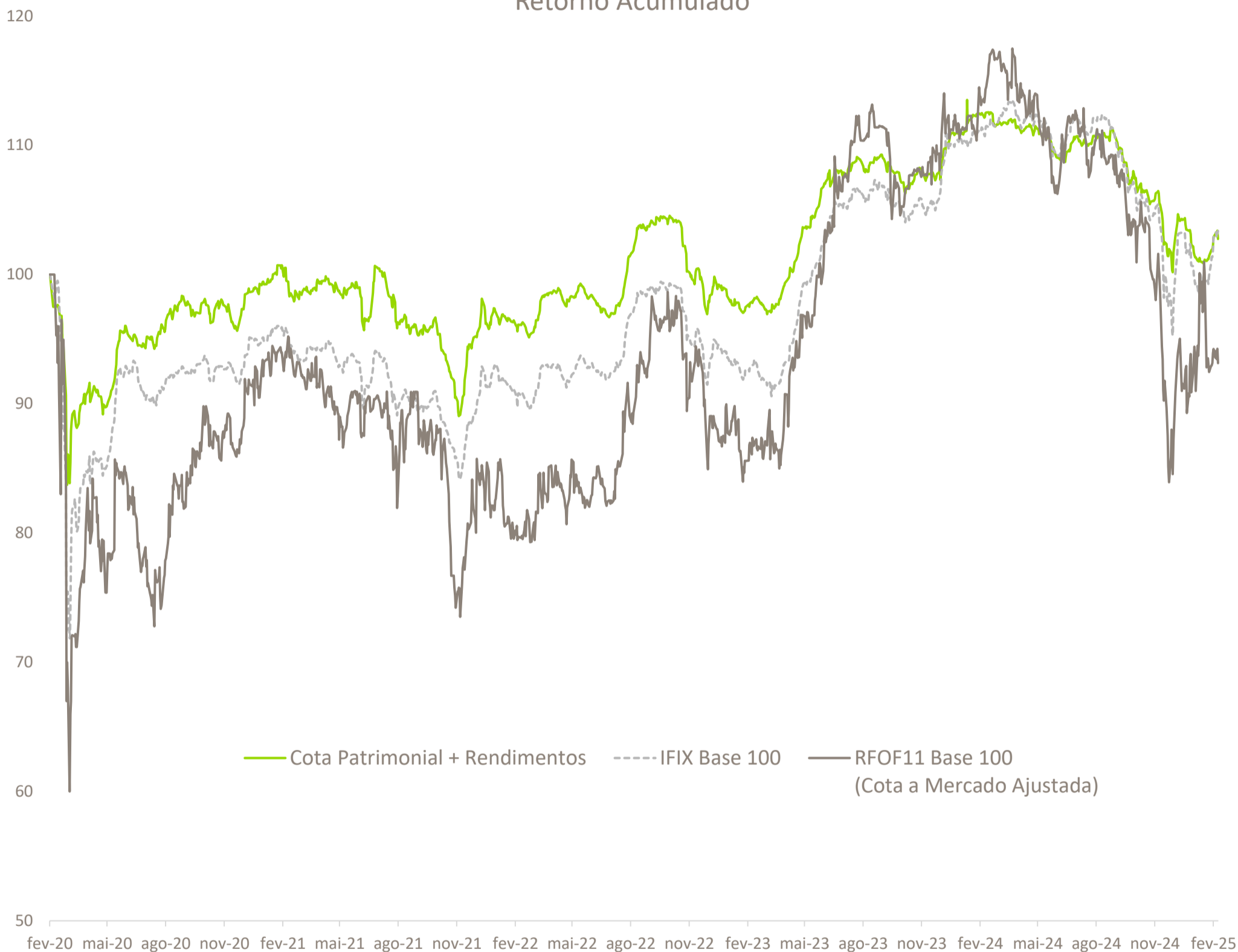
Rendimentos
de Fev/25

R\$ 0,65/cota

D.Y. Anualizada
a preço de mercado

14,0%

Retorno Acumulado



FONTE: RB ASSET

COMENTÁRIOS DO GESTOR

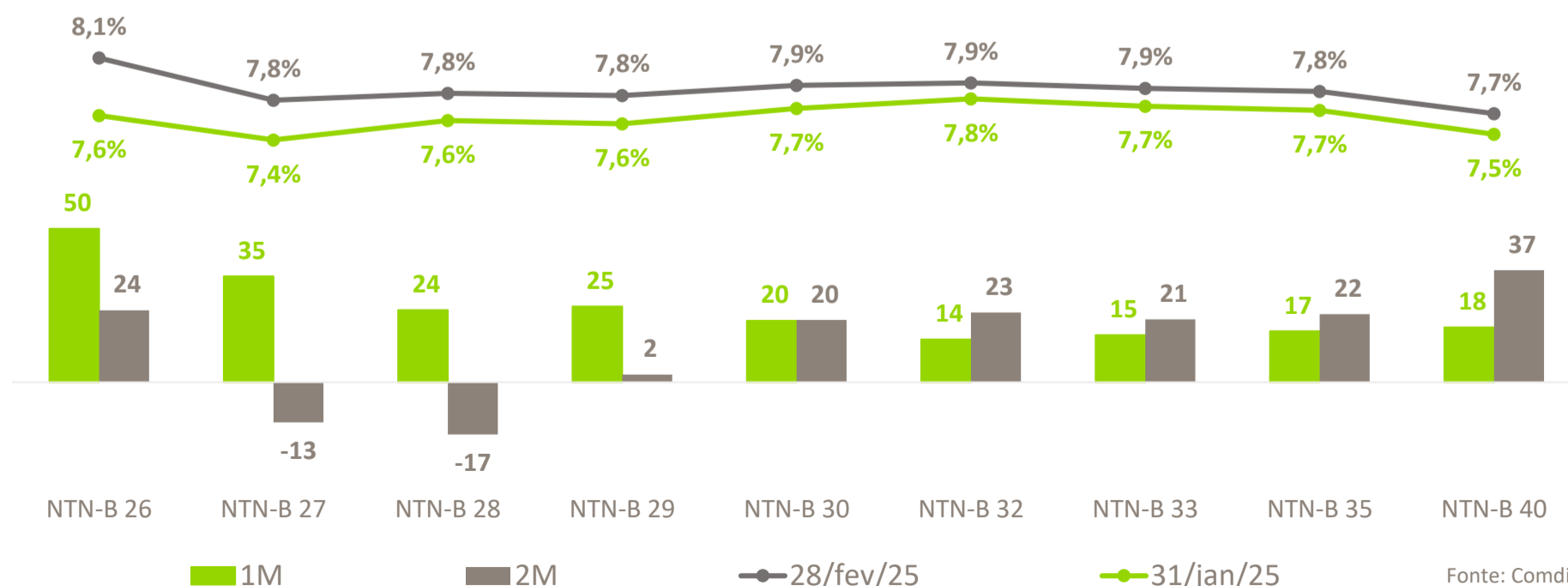
Breve Panorama Macroeconômico

O mês de fevereiro foi marcado pela renovação das tensões diante de negociações tarifárias de Donald Trump, que de forma geral, apresentaram-se mais brandas do que esperado anteriormente, resultando em menor impacto inflacionário. Outro destaque fica para o encontro entre os presidentes da Ucrânia e dos EUA, com discussão pública e aumento da preocupação em relação à riscos geopolíticos. Ainda nos EUA, dados de inflação vieram acima das expectativas, o que somado à retórica protecionista e imigratória de Trump, tem agregado prêmio de risco diante dos potenciais impactos destas políticas. Por fim, tivemos divulgação de resultados corporativos relevantes para os mercados, como as *Magnificent 7*, Walmart, entre outros. Diante disso, os três principais índices do mercado acionário americano apresentaram queda - S&P 500 (-1,43%), Dow Jones (-1,58%) e o Nasdaq (-3,97%).

No cenário doméstico, o mês de fevereiro foi marcado por deterioração dos ativos, apesar de novo ingresso de capital do investidor estrangeiro, com saldo positivo de R\$ 1,8 bilhão na bolsa brasileira, resultando em um aporte líquido total de R\$ 8,7 bilhões no ano. O valor seria maior, se não houvesse o rebalanceamento do MSCI Brazil no último pregão do mês, com saldo negativo do dia de R\$ 1 bilhão. A curva de juros doméstica, que vinha em um tom positivo de fechamento, teve um último pregão de forte abertura, com anúncio da reforma ministerial, assim como a notícia da liberação do FGTS, que por um lado tende a impulsionar o PIB, por meio da injeção de dinheiro na economia, por outro, deve pressionar ainda mais a inflação, que já se encontra desancorada (melhor apresentado abaixo). Após decisão do COPOM, a ata divulgada no começo do mês trouxe novas perspectivas para os dirigentes, que passaram a projetar um aumento nas expectativas de inflação, tanto de curto quanto de longo prazo. De acordo com as projeções apresentadas, a inflação acumulada em 12 meses permanecerá acima do limite superior da meta. Outro importante recado fica para o regime fiscal, que tem impactado de forma relevante os preços dos ativos e as expectativas dos agentes, lamentando a falta de novas medidas de ajuste fiscal. No cenário macroeconômico, tivemos destaques negativos para os dados de vendas no varejo, confiança do consumidor e IBC-BR de dezembro, já do lado positivo tivemos dados do CAGED e produção industrial.

O IPCA de janeiro apresentou alta de 0,16% e de 4,56% no acumulado de 12 meses, ainda acima do teto da meta de inflação do BC. Já o IPCA-15 apresentou alta de 1,23% em fevereiro, abaixo das expectativas do mercado (apesar de ser o maior para o mês desde fevereiro de 2016), acumulando alta de 4,96% em 12 meses, ou seja, continuando acima da meta de inflação do BC para o ano de 2025, de 4,5%. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, assim como nos meses anteriores, apresentou deterioração das expectativas do mercado: a mediana das projeções do IPCA ao final de 2025 foi para 5,65% (de 5,51% há 4 semanas), para 2026 (de 4,28% para 4,40%), para 2027 (de 3,90% para 4,00%) e para 2028 (de 3,74% para 3,75%). Após revisões das previsões da taxa Selic, tivemos manutenção para final de 2025 em 15,00% e para 2026 em 12,50%, assim como piora do patamar para 2027 (de 10,38% para 10,50%).

Curva de Juros Real



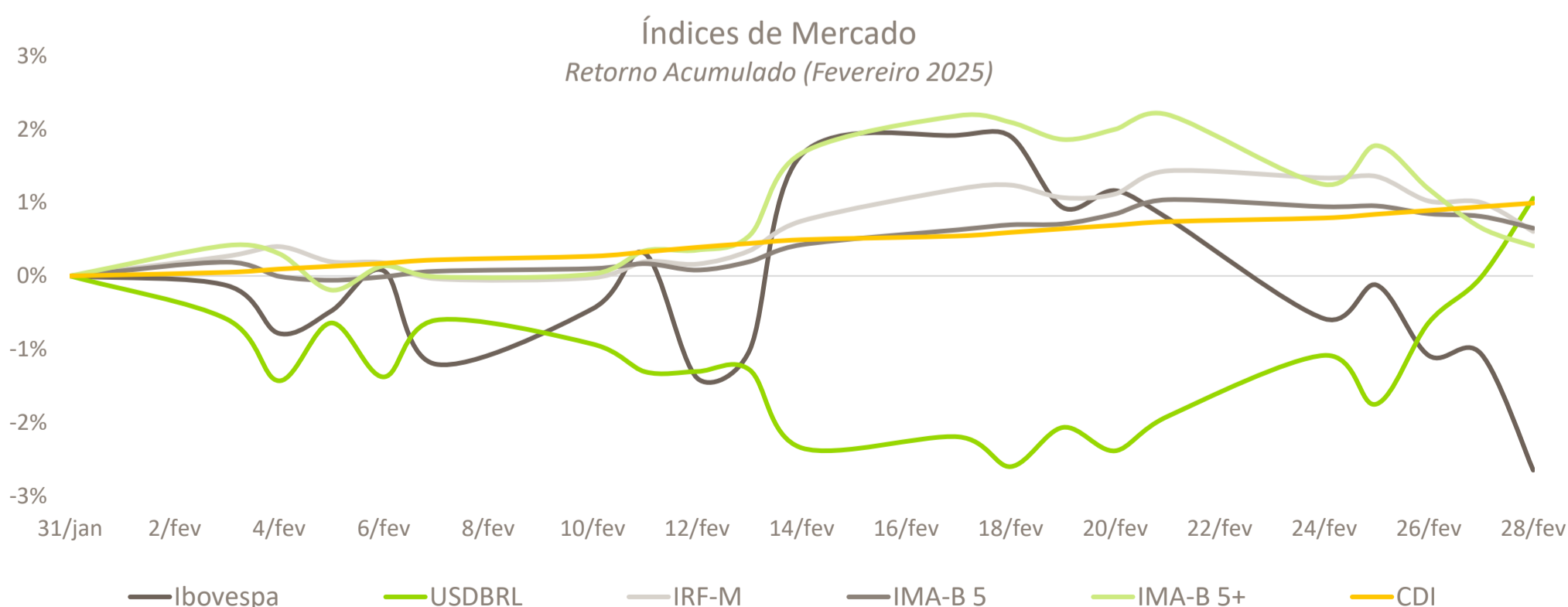
Em linha com preocupações em torno da Selic terminal e dos fatores acima mencionados, os vértices mais curtos da curva de juros real registraram abertura no mês. Ainda, os vértices mais longos com vencimento a partir de 2032 encerraram com leve abertura. Em fevereiro, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 1,29% e 0,65%, respectivamente.

No cenário internacional, tivemos a divulgação de indicadores econômicos, com *Payroll* de janeiro abaixo do esperado, porém com forte revisão do dado de dezembro, assim como houve novo aumento no ganho salarial. Houve ainda a divulgação de vendas no varejo abaixo do esperado, além do PCE (índice de inflação preferido dos dirigentes) de 2,5%, acima da meta de 2% do Fed, contrabalanceados por redução dos gastos dos consumidores (representam mais de dois terços da atividade econômica dos EUA). Vale ressaltar que tivemos ao longo do mês discursos de dirigentes do Fed mencionando a inflação como transitória e convergindo à meta, sendo também este o cenário base do mercado. Por outro lado, permanece no radar como será a condução de Trump em relação às tensões comerciais e geopolíticas, que podem ter implicações e consequências na política monetária, com relevante impacto nos mercados globais. Na Europa, o mês foi marcado pela divulgação de indicadores de inflação levemente acima do esperado, assim como dados de produção industrial e vendas no varejo abaixo do esperado. Ademais, expectativa para próxima reunião do BCE é de nova redução de 25 bps na próxima reunião, com novas reduções tidas ainda com incertas.

Na China, o feriado de Ano Novo Lunar se traduziu em uma menor divulgação de indicadores econômicos e com baixo impacto, ou com distorções nas divulgações, melhor capturada nos meses subsequentes. PMIs vieram abaixo das expectativas de forma geral. Já uma surpresa positiva veio com os dados inflacionários levemente acima das expectativas.

Em relação às *commodities*, o petróleo apresentou perdas de 4,66% em fevereiro (primeira queda mensal desde novembro), encerrando aos US\$ 73,18/barril o Brent, diante de início de tarifação do México e Canadá, grandes exportadores para os EUA, assim como indicativos de aumento de produção pela OPEP+ a partir de abril. Por sua vez, tivemos nova queda nos preços do minério de ferro (-1,94% no mês para o contrato negociado em Cingapura), aos US\$ 103,65/ton, em decorrência da imposição de tarifas pelos EUA, assim como escalada dos atritos comerciais contra exportações de aço da China por outros países.

No cenário doméstico, o mês foi de preocupações latentes diante da nova composição ministerial, aumentando a aversão ao risco local, assim como a retórica de Trump na Europa, queda nos preços das *commodities* e temporada, até o momento, decepcionante de balanços corporativos. O Ibovespa encerrou em queda de 2,64% em fevereiro, aos 122.799 pontos, ainda mantendo uma alta de 2,09% no ano. Já o dólar fechou o mês em valorização de 1,35%, negociado a R\$ 5,92, em virtude não somente das questões acima mencionadas, como fechamento por conta do Carnaval, com reduções de posições compradas diante do feriado estendido, visando proteções das carteiras.



Fonte: Broadcast+

Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

Após uma sequência recorde negativa de perdas, o IFIX registrou um mês de forte valorização (+3,34% aos 3.121,48 pontos), sendo a maior alta mensal desde dezembro de 2023, conseguindo apagar a forte perda do mês de janeiro e acumulando alta de 0,17% no ano. Como supracitado, tivemos assim como no mês anterior, um forte descolamento entre os demais índices, sendo que tanto o Ibovespa quanto o dólar apresentaram desempenho negativo em fevereiro, assim como tivemos uma abertura na curva de juros futuros, cenário este que seria prejudicial aos FIs. Após o longo período de cinco quedas consecutivas do IFIX, houve essa recuperação, em um primeiro momento por conta da discussão em torno do veto o trecho que isentava os FIs e Fiagros do pagamento dos novos tributos de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), conforme antecipado no mês anterior, de lobbys para derrubada da medida. Ademais, a recuperação veio em virtude de análises fundamentalistas, que acompanham não somente o elevado e injustificado desconto em relação ao valor patrimonial, somado ao retorno obtido após o forte selloff, resultando em dividend yields elevados.

Os maiores ganhos no mês foram registrados para Hedge Funds (multiestratégia), seguidos por recebíveis, os Fundos de Fundos (FoFs), Shoppings e logísticos (estes 2 últimos com desempenho próximo ao IFIX). No acumulado do ano, porém, somente ativos financeiros tem um desempenho positivo e acima do benchmark. Conforme mencionado no mês anterior, por mais que tenhamos um cenário macroeconômico no mínimo complicado e que tem se traduzido em aversão a risco, o excessivo desconto em relação ao valor patrimonial, somado aos elevados níveis de dividend yield têm sido importantes fatores pelos alocadores de capital no mercado para alocação em FIs.

Nos últimos meses, a precificação dos FIs tem sido fortemente impactada por uma pressão de venda em massa, especialmente por investidores pessoas físicas. Esse movimento reflete as recentes alterações nas expectativas de inflação e juros, que resultaram na migração de recursos de ativos de renda variável para renda fixa. Como consequência e em virtude de uma liquidez reduzida, os FIs enfrentaram uma queda expressiva no mercado secundário.

De acordo com dados da B3, observamos uma mudança no perfil dos investidores no mercado de FIs, com uma crescente participação de investidores estrangeiros em detrimento à diminuição de pessoa física, fator este que têm movimentado o mercado secundário e aumentado sua representatividade. Ao longo dos últimos anos, os investidores estrangeiros ampliaram significativamente sua participação nas negociações de FIs no mercado secundário, passando de 5% do volume total em 2019 para 16% no fechamento de julho de 2024 (conforme último dado disponibilizado pela B3). Vale destacar que, no ano anterior a julho de 2024, a participação dos estrangeiros era de apenas 2%.

Além deste movimento de mudança dos participantes e do perfil dos investidores em FIs, acompanhamos nos últimos meses algumas movimentações interessantes, que se traduzem em um maior amadurecimento deste segmento como um todo. Um dos principais movimentos foi o HGBS11, em que a S&P Global Ratings Brasil atribuiu ao fundo o rating "brAA+", com perspectiva estável. Essa avaliação da agência representa o primeiro corporate rating concedido pela S&P Global Ratings Brasil a um FI. Outra mudança nessa linha, os FIs do Brasil serão integrados à classificação de Real Estate Investment Trusts (REITs) dentro do sistema Global Industry Classification Standards (GICS), da Morgan Stanley Capital International (MSCI). Os REITs são índices que acompanham o desempenho de fundos imobiliários negociados globalmente. Com essa inclusão, os FIs tendem a ganhar maior visibilidade e credibilidade, o que pode facilitar o ingresso de capital estrangeiro, particularmente o acesso de investidores institucionais, aprimorando a governança e a transparência dos fundos.

Um outro movimento foi a B3 anunciando a listagem de ETFs de FIIIs com distribuição de dividendos na Bolsa brasileira. Atualmente, a Bolsa conta com apenas um ETF de FIIIs, o XFIX11, que segue o desempenho do IFIX. Como os FIIIs são conhecidos por seus pagamentos de dividendos, a introdução dessa possibilidade nos ETFs pode impulsionar a criação de novos fundos de índice. Por último, a B3 anunciou o aumento de número de fundos com contratos a termo. Desde o lançamento em agosto/2023 os produtos têm atraído crescente interesse no mercado. O volume total de termo de FII atingiu R\$ 14,6 milhões, enquanto os termos de BDR Não Patrocinado chegaram a R\$ 15,4 milhões até 25 de outubro. O volume médio diário negociado (ADTV) está em torno de R\$ 660 mil, com 40% desse valor vindo de investidores pessoas físicas. Com a inclusão de 11 novos fundos, agora são 21 FIIIs disponíveis para negociação, ampliando as opções para estratégias no mercado a termo ou combinadas com a compra à vista.

Em um mercado em constante evolução, com desafios de curto prazo e constantes ameaças a um dos principais temores (tributação dos rendimentos), mantemos nossa confiança nos fundamentos dos FIIIs e em sua resiliência. A dinâmica de mercado atual oferece um cenário interessante para investidores de longo prazo, especialmente com o elevado patamar de dividend yields (e sua periodicidade) assim como os injustificáveis descontos em relação ao valor patrimonial, continuam sendo fatores importantes para a alocação de recursos no setor. Com a maior visibilidade internacional e os movimentos recentes que tendem a se traduzir em maior transparência e potencialmente maior liquidez ao mercado, acreditamos que este segmento da renda variável no Brasil continuará a se destacar.

Análise Patrimonial

Demonstrativo de Receitas, Despesas, Rendimentos e Rentabilidade.

O Fundo distribuiu R\$ 0,65/cota como rendimento referente ao mês de fevereiro de 2025, aos titulares detentores de cotas ao final do dia 28 de fevereiro.

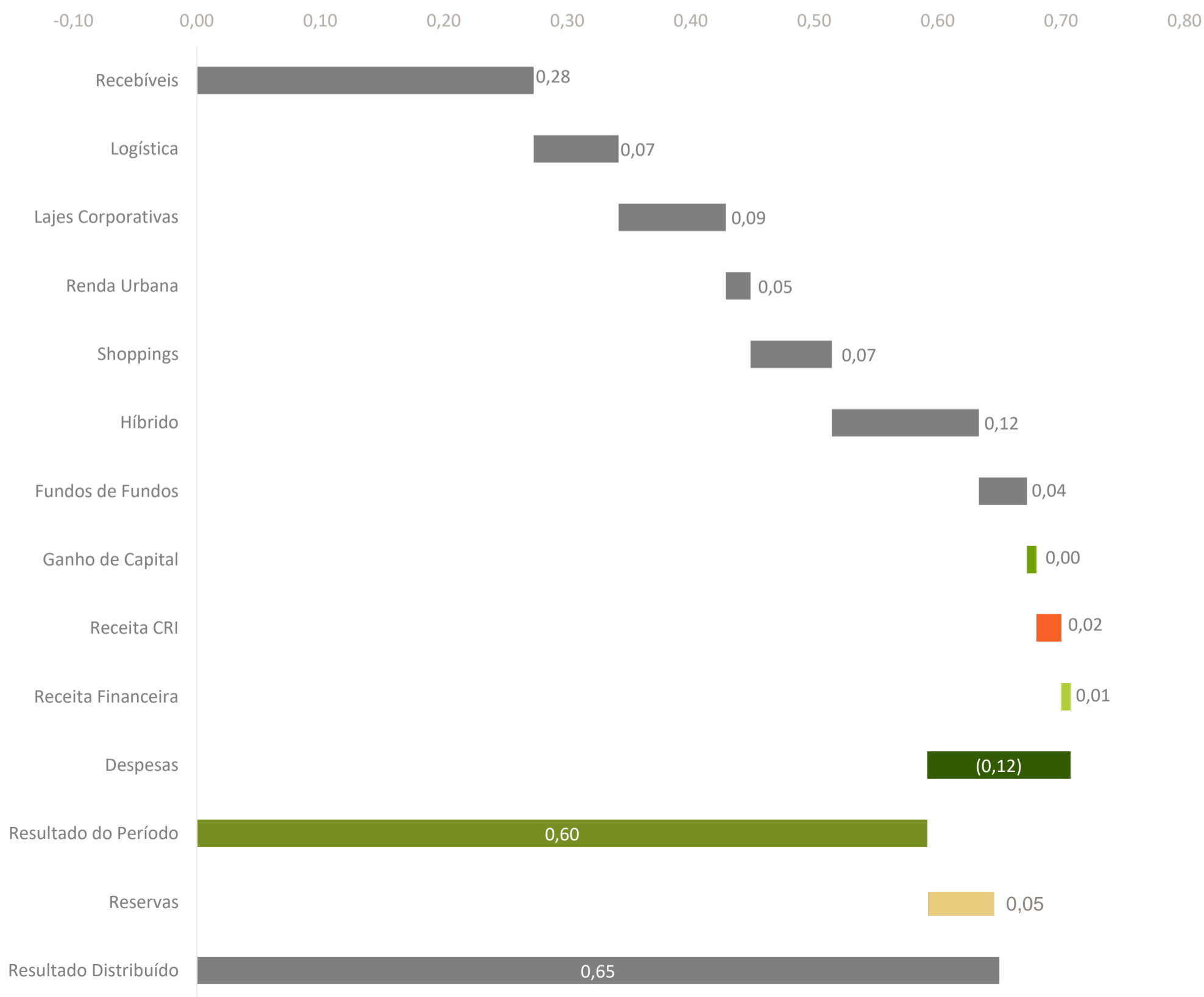
A distribuição de rendimentos aos cotistas é calculada de acordo com o resultado apurado sob regime de caixa do FII em cada mês. Abaixo segue tabela contendo as receitas e despesas do FII.

O gráfico abaixo decompõe a distribuição dos R\$ 0,65 por segmento alocado.

O resultado gerado pelo fundo no período foi de R\$ 0,63/cota.

Haverá isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte e na Declaração de Ajuste Anual das Pessoas Físicas com relação aos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao Cotista pessoa física, desde que observados, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) o Cotista pessoa física não seja titular de montante igual ou superior a 10% (dez por cento) das Cotas do Fundo; (ii) as respectivas Cotas não atribuírem direitos a rendimentos superiores a 10% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo; (iii) o Fundo receba investimento de, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas; e (iv) as Cotas, quando admitidas a negociação no mercado secundário, sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou mercado de balcão organizado.

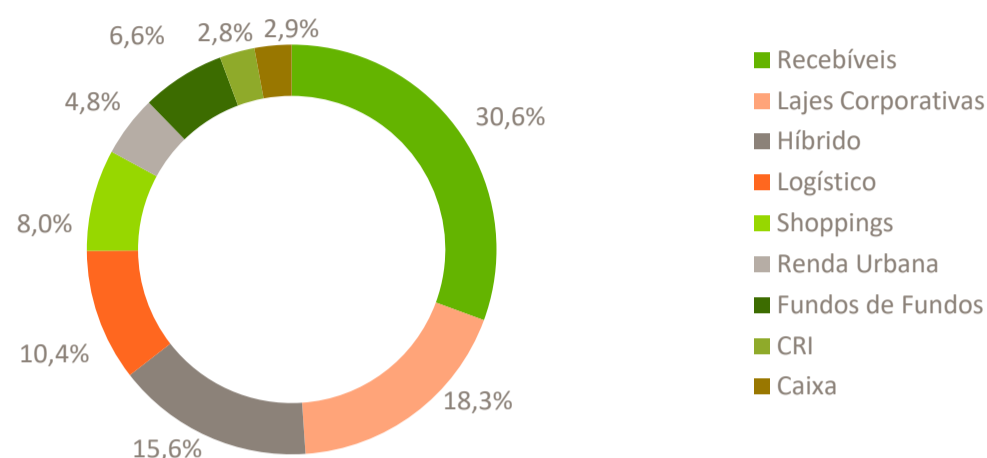
Composição dos Dividendos de Fevereiro/25



Portfólio Gerencial

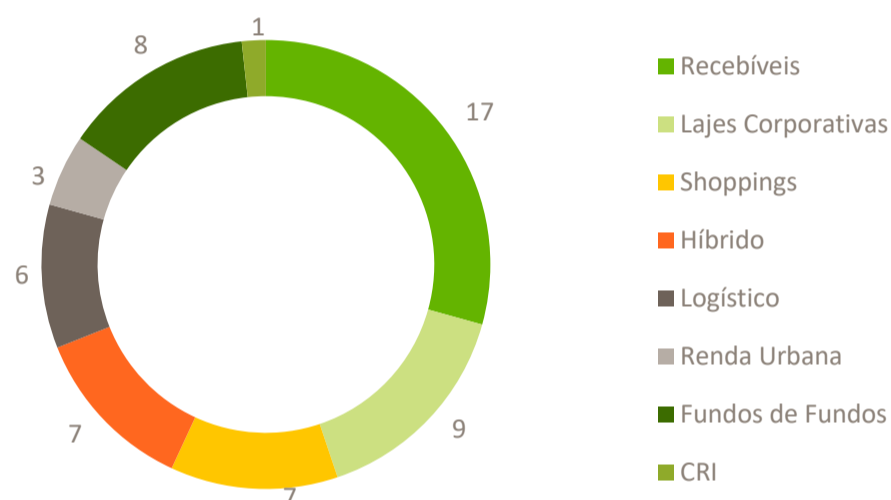
Em relação à composição da carteira do RFOF11, o fundo finalizou o mês de fevereiro/2025 com 94,3% dos seu ativos alocados em cotas de fundos de investimento imobiliários (FII).

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	28/02/2025
Recebíveis	R\$ 22.431.347
Lajes Corporativas	R\$ 13.423.651
Logístico	R\$ 11.406.149
Híbrido	R\$ 7.626.545
Shoppings	R\$ 5.874.159
Renda Urbana	R\$ 3.527.367
Fundos de Fundos	R\$ 4.832.535
CRI	R\$ 2.024.004
Caixa	R\$ 2.139.809
Total Ativos	R\$ 73.285.565



Na abertura por número de fundos investidos, o RFOF11 finalizou o mês de fevereiro com posição em 57 Fundos Imobiliários e 1 CRI.

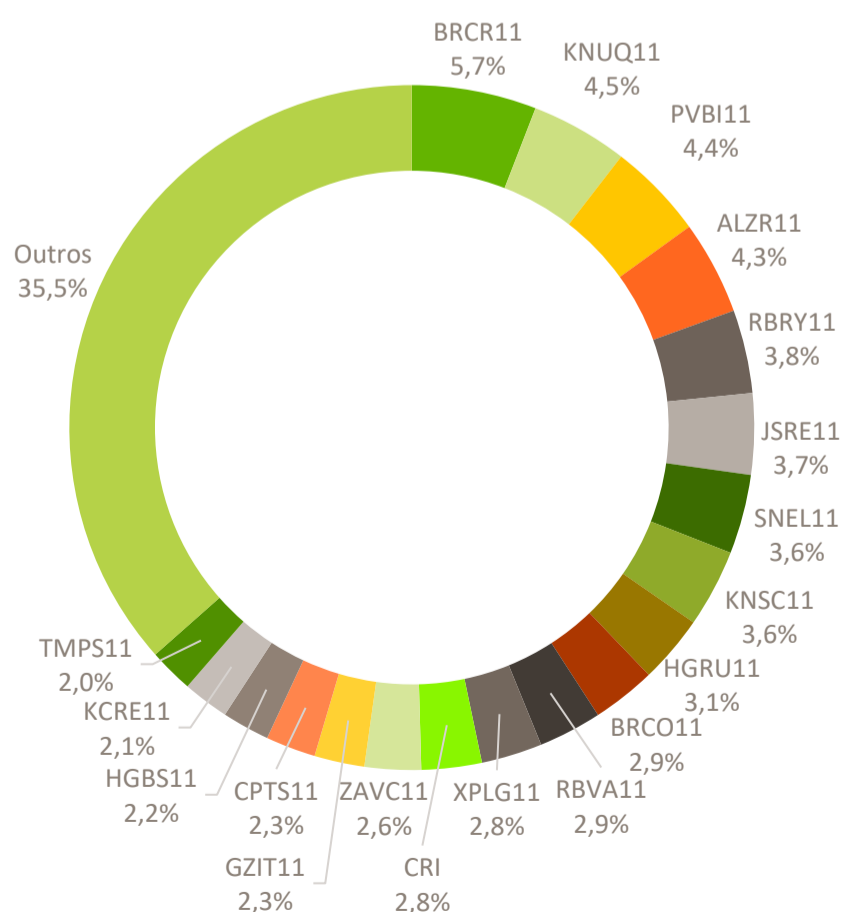
Carteira Gerencial - Número de Fundos Por Tipo de Estratégia	28/02/2025
Recebíveis	17
Lajes Corporativas	9
Shoppings	7
Logístico	7
Híbrido	6
Renda Urbana	3
Fundos de Fundos	8
CRI	1
Total de Ativos	58



Fonte: RB ASSET

Em relação à composição da carteira do RFOF11 por Fundo, destacamos que a maior exposição do fundo ao final de Fevereiro possuía 5,7% do total de ativos. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.

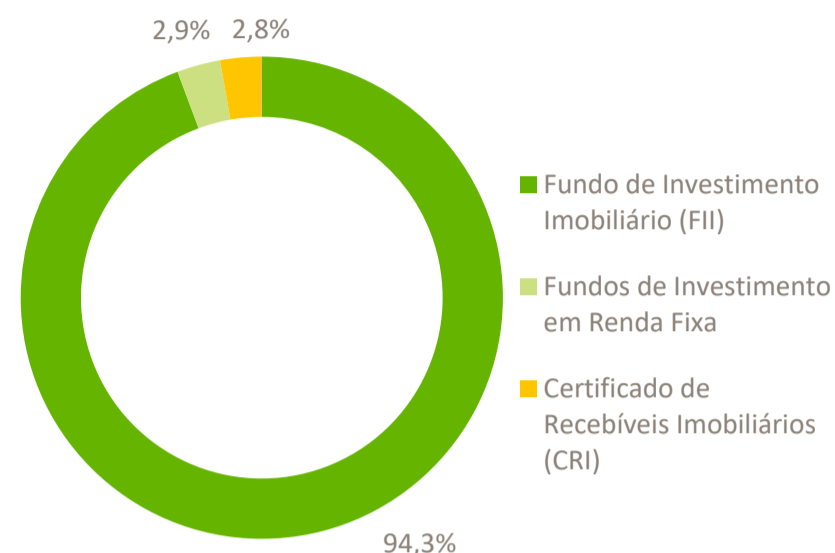
Exposição por FII - Patrimônio Alocado	Segmento	28/02/2025 ⁽¹⁾
BRCR11	Lajes Corporativas	5,7%
KNUQ11	Recebíveis	4,5%
PVBI11	Lajes Corporativas	4,4%
ALZR11	Híbrido	4,3%
RBRY11	Recebíveis	3,8%
JSRE11	Lajes Corporativas	3,7%
SNEL11	Híbrido	3,6%
KNSC11	Recebíveis	3,6%
HGRU11	Renda Urbana	3,1%
BRCO11	Logístico	2,9%
RBVA11	Híbrido	2,9%
XPLG11	Logístico	2,8%
CRI	CRI	2,8%
ZAVC11	Recebíveis	2,6%
GZIT11	Shoppings	2,3%
CPTS11	Recebíveis	2,3%
HGBS11	Shoppings	2,2%
KCRE11	Recebíveis	2,1%
TMPS11	Fundos de Fundos	2,0%
Outros	-	35,5%



Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RFOF11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, BRL Trust DTVM.

Carteira Oficial	28/02/2025	28/02/2025 ⁽¹⁾
Ativos do Fundo:		
Fundo de Investimento Imobiliário (FII)	R\$ 69.121.752,69	94,3%
Fundos de Investimento em Renda Fixa	R\$ 2.129.261,34	2,9%
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 2.024.003,80	2,8%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-
Letra Imobiliária Garantida (LIG)	-	-
Outros	R\$ 10.547,54	0,0%
Ativo Total	R\$ 73.285.565	100,0%
Passivos do Fundo:		
Despesas Administrativas	R\$ 1.075.881,49	
Rendimentos a Distribuir	R\$ 700.806,60	
Aquisição de Ativos	R\$ 0,00	
Taxas e Impostos	R\$ 4.671,44	
Passivo Total	R\$ 1.781.360	
Patrimônio Líquido	R\$ 71.504.206	

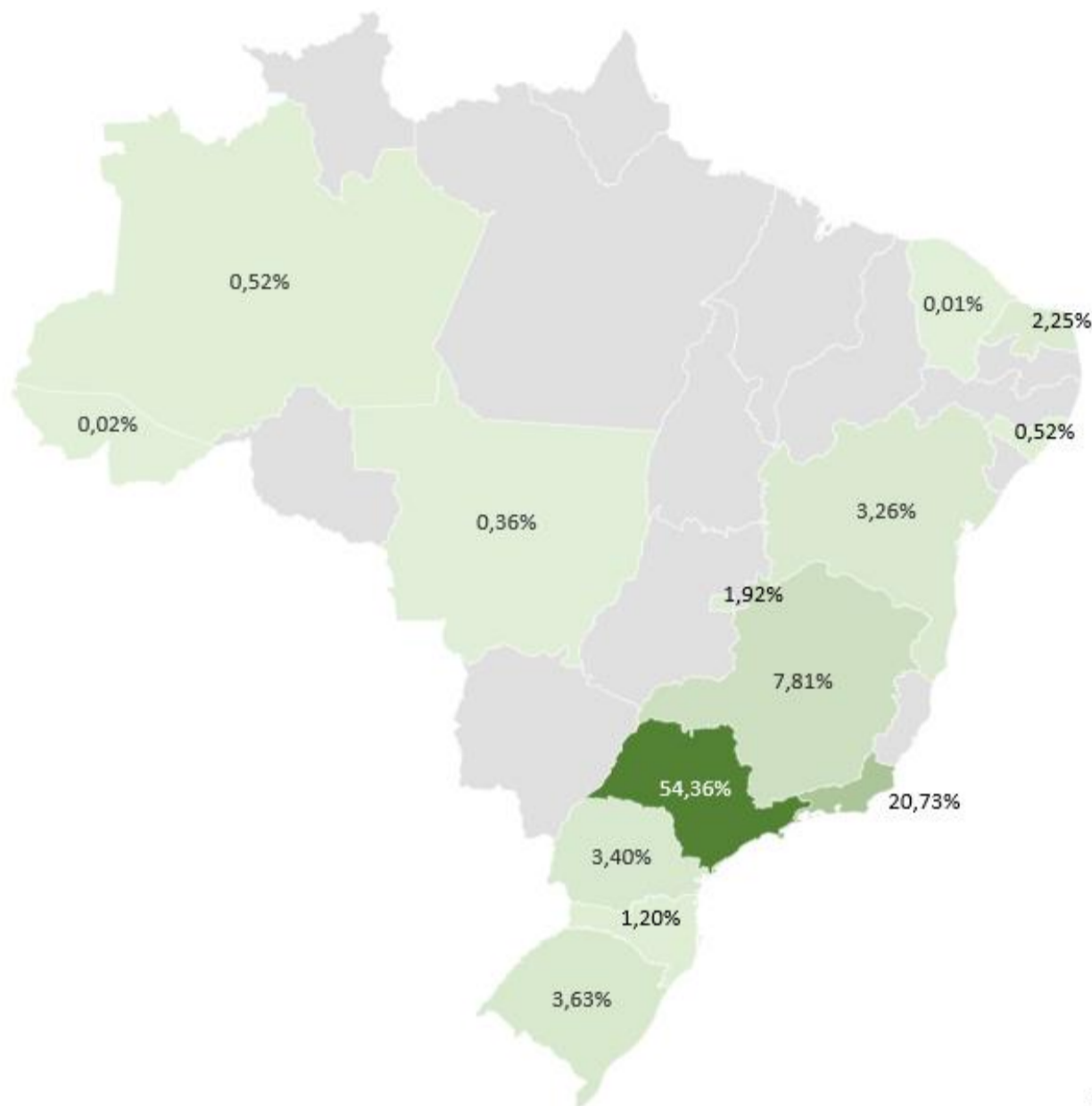


Fonte: BRL TRUST

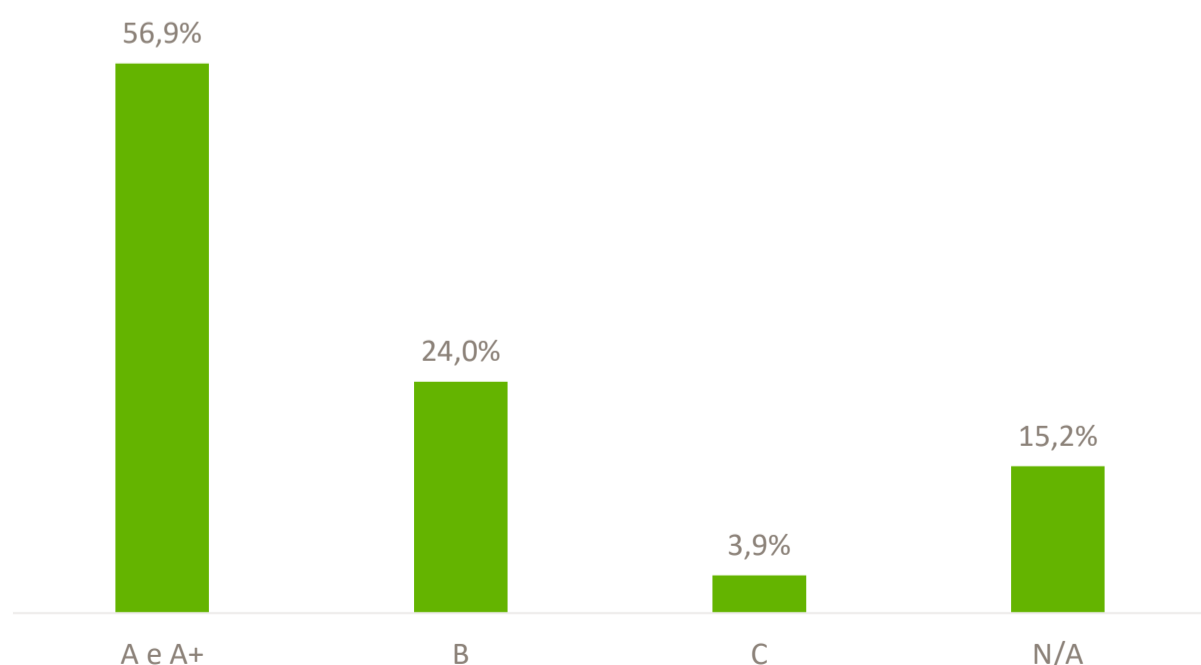
(1) Os valores apresentados em FII e Fundos de Investimento em Renda Fixa estão sendo aqui divididos pelo Total de Ativos do Fundo, e não pelo Patrimônio Líquido, como nos gráficos anteriores. Ou seja, não são líquidos dos passivos e provisões que o Fundo possui. Esta é a forma puramente contábil de visualização.

Estratégia RFOF11

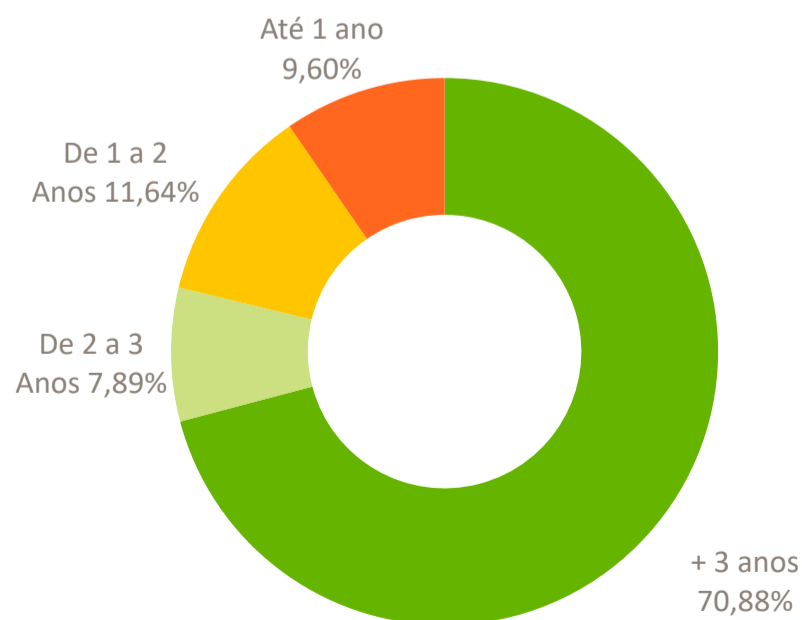
O portfólio do RFOF11 segue diversificado setorialmente, pulverizado em 57 fundos, com maior exposição no estado de São Paulo e com foco em ativos de alta qualidade. Em relação ao total investido, 57,0% dos FIIs do RFOF11 são considerados “tijolo” (FIIs que possuem e gerem os próprios imóveis). Deste percentual, 56,9% dos imóveis são edifícios de alta qualidade técnica, classificados entre A e A+ pela consultoria imobiliária SiiLA Brasil. Por região, 54,36% do total dos imóveis está localizado no estado de São Paulo. Os contratos são bastante pulverizados, reduzindo o risco de concentração e 70,9% deles possuem mais de três anos de prazo até o vencimento, trazendo maior previsibilidade dos rendimentos futuros.



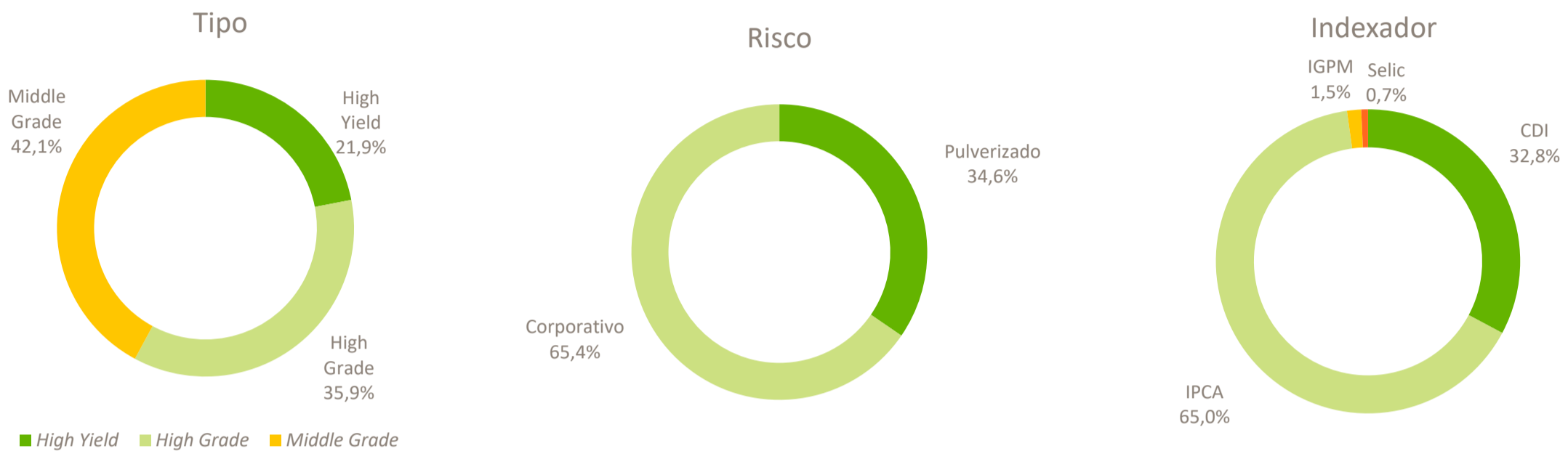
Classificação dos ativos imobiliários



Prazo de contratos



Os FIIs de Recebíveis imobiliários compõem 30,6% do total investido, sendo que 35,9% dessa exposição está alocado em fundos de CRI *high grade* e 65,4% com exposição ao risco corporativo, considerados os mais resilientes do setor. Em relação aos indexadores dos FIIs de CRI, a estratégia do fundo é manter uma alocação equilibrada entre CDI e IPCA, no intuito de proteger o portfólio tendo em vista a manutenção da taxa Selic em patamares elevados no curto prazo e a inflação nos próximos meses.



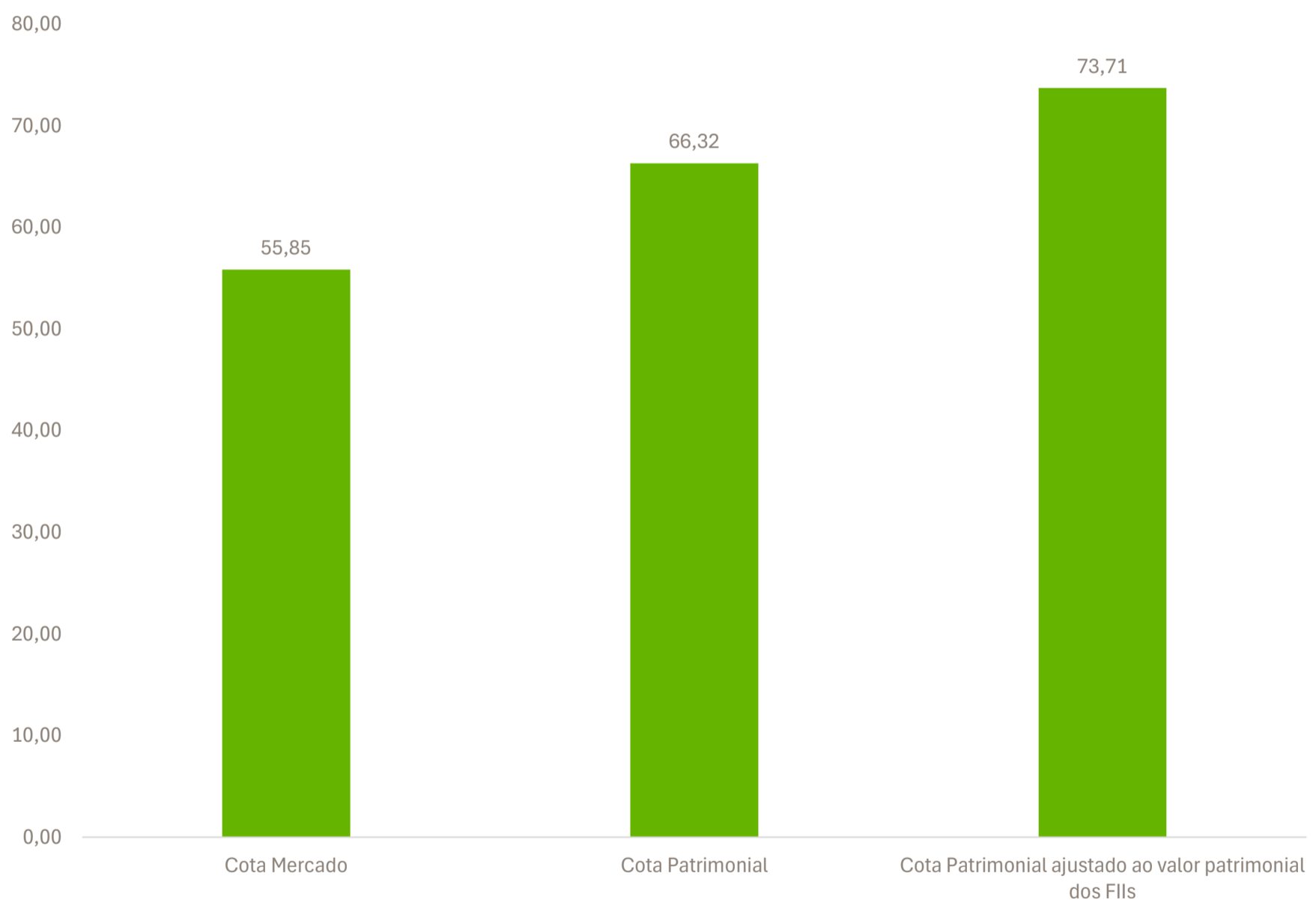
Em fevereiro, registramos um pequeno ganho de capital, impulsionado pela recuperação do IFIX durante o mês. Diante do cenário de recuperação do índice nos próximos meses, acreditamos que há oportunidades para aumentar o volume de negociações no mercado secundário, buscando gerar ganhos de capital e receita para o fundo. Nossa equipe de gestão continua monitorando atentamente o mercado, avaliando alternativas que possam agregar valor, mesmo diante do cenário de aumento das taxas de juros e do significativo desconto em relação ao valor patrimonial.

Duplo desconto:

Investir em Fundos de Fundos (FoFs) oferece vários benefícios. Primeiro, esses fundos são geridos por especialistas que realizam análises detalhadas e negociações estratégicas, garantindo uma gestão eficiente. A diversificação é outro ponto forte, pois ao investir em um FoF, o investidor tem acesso a uma ampla gama de ativos, reduzindo o risco associado a um único ativo ou setor. Além disso, os FoFs proporcionam acesso a investimentos exclusivos que não estão disponíveis para o mercado geral. A gestão ativa permite a implementação de estratégias que otimizam o desempenho do fundo. Um diferencial importante dos FoFs é o "duplo desconto": além de obter um desconto sobre o valor de mercado do FoF, o investidor também se beneficia dos descontos dos fundos subjacentes na carteira.

Muitos FoFs estão investindo em FIIs de tijolo, que estão negociando a preços descontados. Adquirir FIIs de tijolo com imóveis de qualidade em regiões centrais a desconto já representa uma boa oportunidade, e fazer isso através de um FoF com desconto oferece um "duplo desconto". No entanto, é importante notar que os FoFs têm custos mais elevados, pois cobram taxas de administração tanto para o FoF quanto para os FIIs subjacentes. Além disso, como o FoF de FII é um investidor indireto, está mais exposto a variações diárias. Ainda assim, todos os FIIs possuem um lastro imobiliário real, seja de tijolo ou de papel.

Análise do Duplo Desconto



FONTE: RB ASSET

Demonstrativo de Resultados

	fevereiro/2025			
VALOR DA COTA PATRIMONIAL DE FECHAMENTO	66,32			
QUANTIDADE DE COTAS DO FUNDO	1.078.164			
VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO	R\$ 71.504.206			
Mês/Ano	fevereiro/2025	janeiro/2025	dezembro/2024	Desde 21/02/2020 ⁽¹⁾
(A) RECEITA ADVINDA DA ALOCAÇÃO EM FUNDOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 752.721	R\$ 788.159	R\$ 741.264	R\$ 46.350.758
RENDIMENTO	R\$ 747.546	R\$ 788.138	R\$ 741.264	R\$ 40.029.646
GANHO DE CAPITAL	R\$ 5.175	R\$ 21	R\$ 0	R\$ 6.321.112
(B) RECEITA DE CRI	R\$ 22.507	R\$ 23.238	R\$ 21.520	R\$ 338.252
(C) RESULTADO IMOBILIÁRIO	R\$ 775.228	R\$ 811.396	R\$ 750.850	R\$ 46.689.010
(D) RECEITA DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 8.274	R\$ 9.346	R\$ 9.586	R\$ 1.234.555
(E) DESPESA OPERACIONAL	-R\$ 133.945	-R\$ 138.667	-R\$ 121.571	-R\$ 5.304.994
(F) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 38.653
RESULTADO CAIXA TOTAL	R\$ 649.556	R\$ 682.076	R\$ 650.799	R\$ 42.657.224
(G) AJUSTE NA DISTRIBUIÇÃO	-R\$ 51.250	-R\$ 18.731	-R\$ 93.134	R\$ 1.237.201
RESULTADO A SER DISTRIBUÍDO TOTAL	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 743.933	R\$ 41.420.024
(H) RENDIMENTOS ANUNCIADOS POR COTA	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 0,6900	R\$ 38,4172

Fonte: BRL Trust

(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

Liquidez

Histórico de negociações das cotas do FII RFOF11 juntamente com o volume negociado.

NEGOCIAÇÕES	fev/25	jan/25	Desde 21/02/2020 ⁽¹⁾
Presença em pregões	20	22	1.249
Volume negociado	R\$ 9.135.460	R\$ 10.782.208	R\$ 227.882.072
Média de volume negociado diariamente	R\$ 456.773	R\$ 490.100	R\$ 620.932
Número de cotas negociadas	158.098	188.420	3.137.396
Giro (% do total de cotas)	14,66%	17,48%	288,63%

Fonte: B3

(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

INFORMAÇÕES GERAIS DO FUNDO

Razão Social	RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII
CNPJ	34.027.774/0001-28
Código de Negociação (Ticker)	RFOF11
Código ISIN	BRRFOFCTF001
Início do Fundo	20/02/2020
Gestor	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Escriturador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Custodiante	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Auditor	PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes
Taxa de Administração	0,8% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	20% (vinte por cento) sobre o que exceder a variação do IFIX
Prazo do Fundo	Indeterminado
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores em Geral
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão
Encerramento do Exercício Social	31-dez
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Investimento em Ativos Imobiliários para geração de renda
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos de Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Fundo de Fundos Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Políticas de Investimentos

RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (RFOF11), constituído sob a forma de condomínio fechado em fevereiro de 2020, tem por objetivo a obtenção de renda e ganho de capital mediante investimentos em Ativos Imobiliários. Dentre os Ativos Imobiliários, o Fundo deverá buscar investir parcela preponderante de seus recursos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Em sua primeira emissão de cotas, encerrada em 21 de fevereiro de 2020, o fundo captou o montante de R\$ 107.816.400,00. O preço de emissão das Cotas no âmbito da Oferta, na data de emissão das Cotas, foi de R\$ 100,00 (cem reais) por Cota. O objetivo principal da gestão, no RFOF11, está na construção de um portfólio de Fundos Imobiliários diversificado, com exposição à diversos segmentos e gestores, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração em um único fundo ou setor imobiliário. Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão da RB ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.